

## FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO PARA ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO CURRICULAR

**Dr. Emerson Augusto de Medeiros** 0000-0003-3988-3915

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

**Dr. Osmar Hélio Alves Araújo** 0000-0003-3396-8205

Universidade Federal da Paraíba

**Dr. Ivan Fortunato** 0000-0002-1870-7528

Instituto Federal de São Paulo, campus Itapetininga

**RESUMO:** Este texto apresenta uma análise curricular acerca da formação inicial do pedagogo para atuação profissional em espaços escolares e não escolares. A questão norteadora é: como se organizam as matrizes curriculares de licenciaturas em Pedagogia de universidades públicas dos Estados do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte, em termos de conteúdos curriculares a respeito da formação inicial do pedagogo para atuação profissional em espaços escolares e não escolares? Em parâmetros metodológicos, fundamenta-se na análise documental de nove

(09) projetos pedagógicos de cursos. Conclui-se, entre outros aspectos, que as licenciaturas estudadas necessitam dar mais ênfase, em seus currículos oficiais, aos conteúdos curriculares específicos sobre os espaços escolares e não escolares de Educação. Além disso, foi possível observar que a docência não se apresenta como central nas matrizes curriculares dos cursos, e a Pedagogia, concebida como ciência da educação, ocupa um lugar suplementar nas propostas curriculares analisadas.

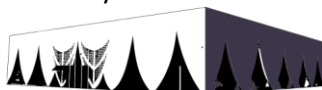
**PALAVRAS-CHAVE:** Formação inicial do pedagogo; Espaços escolares e não escolares; Currículo.

## INITIAL TRAINING OF THE PEDAGOGUE FOR PROFESSIONAL PERFORMANCE IN SCHOOL AND NON-SCHOOL SPACES: A CURRICULAR STUDY

**ABSTRACT:** This presents a curricular analysis about the initial training of the pedagogue for professional performance in school and non-school spaces. Its guiding question is: how are the curricular syllabus of Pedagogy degree organized by public universities in the states of Ceará, Paraíba and Rio Grande do Norte, in terms of knowledge and curricular content regarding the initial education of the pedagogue for professional performance in school and non-school spaces? In methodological parameters, it is based on the documentary analysis of nine (09)

pedagogical projects of courses. It is concluded, among other aspects, that the studied degrees need to give more emphasis, in their official curricula, to knowledge and curricular content specific to the school and non-school spaces of Education. In addition, it was also possible to observe that teaching is not central to the curricular matrices of the courses, and Pedagogy, conceived as a science of education, occupies an additional place in the curricular proposals analyzed.

**KEYWORDS:** Pedagogue initial training. School and non-school spaces. Curriculum.



## 1 INTRODUÇÃO

Ao consultarmos a literatura educacional brasileira, a respeito do curso de Pedagogia, identificaremos, sobretudo, um conjunto de aspectos referentes à sua constituição histórica e identitária (especialmente em referência ao perfil profissional objetivado ao egresso) que, por vezes, inquietaram diferentes instâncias acadêmicas, como os departamentos e as faculdades de educação, bem como os discentes e os docentes formadores desse curso. Em momentos da história, a ênfase da formação na graduação esteve voltada a formar o técnico em Educação e o professor das Escolas Normais (na sua origem, em 1939). Em outro momento, o objetivo principal do curso se alinhou à formação do administrador escolar, do inspetor escolar, do orientador educacional (a partir do ano de 1969), entre outras, por meio de habilitações (CRUZ, 2008; SCHEIBE; DURLI, 2011; LIBÂNEO, 2010; FIORIN; FERREIRA, 2013).

Com a publicação, no ano de 2006, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura, via Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio, ressaltou-se para a sua incumbência a formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, bem como do profissional da Educação para atuação em diferentes segmentos da gestão educacional e escolar nos sistemas de Educação Básica. Ademais, destacou-se como objetivo a qualificação do profissional para atuação em espaços não escolares, associando-o a uma gama de contextos que promovem a Educação, a exemplo das associações comunitárias, dos sindicatos, das agências e das organizações sociais com fins educacionais, entre outras instâncias de educação não formal (BRASIL, 2006; PIMENTA; FRANCO; LIBÂNEO, 2007; SCHEIBE, 2007; LIBÂNEO, 2010).

Esse conjunto de aspectos se apresentou como complexo na realidade institucional de muitas unidades acadêmicas de alocação das graduações, haja vista que a licenciatura em Pedagogia objetiva um amplo escopo de formação para os profissionais que exercem a docência e outras atividades na Educação –



seja na educação formal, seja na educação não formal (LIBÂNEO, 2007; PIMENTA; FRANCO; LIBÂNEO, 2007; SOKOLOWSKI, 2013).

Este texto apresenta uma análise curricular acerca da formação inicial do pedagogo para atuação profissional em espaços escolares e não escolares em licenciaturas em Pedagogia. Toma como referência a análise documental de nove (09) Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura em Pedagogia de universidades públicas dos Estados do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte<sup>1</sup>, quais sejam: Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Cariri (UFCA); Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Em pormenores, estudamos o currículo oficial das licenciaturas em Pedagogia. Por currículo oficial, concebemos a proposta curricular existente nos projetos pedagógicos dos cursos analisados (SACRISTÁN, 2013; MEDEIROS; AGUIAR, 2018). Pela amplitude das informações nos documentos e visando atender ao objetivo da pesquisa, direcionamo-nos ao estudo das matrizes curriculares das licenciaturas. Como questão norteadora da pesquisa, atestamos: como se organizam as matrizes curriculares de licenciaturas em Pedagogia de universidades públicas dos Estados do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte, em termos de conteúdos curriculares a respeito da formação inicial do pedagogo para atuação profissional em espaços escolares e não escolares?

---

<sup>1</sup> A título de informação, notificamos que a escolha do estudo das Licenciaturas em Pedagogia das universidades públicas dos Estados do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte se justifica, sobretudo, pela relação que parte dos autores deste texto construiu, como professores formadores da Educação Superior, com as instituições universitárias dos três Estados, quer na condição de alunos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, quer na condição de docentes dessas universidades.



A nossa intenção se refere a observar, em nível de currículo oficial, os conteúdos curriculares que se apresentam nas matrizes curriculares dos nove (09) cursos salientados anteriormente, no fito de pensarmos se eles se alinham aos diferentes âmbitos de atuação profissional do pedagogo nos espaços escolares e não escolares de Educação.

Nesta pesquisa, os espaços escolares, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura, publicadas no ano de 2006, se referem aos espaços de educação formal existentes na Educação Brasileira. Nesse sentido, as escolas de Educação Básica são as principais referências. No âmbito dos espaços escolares, há contextos que não promovem educação formal diretamente, mas são responsáveis pelo seu planejamento e pela sua organização administrativa, financeira e pedagógica, tais como as secretarias de educação, os conselhos de educação, entre outros. Já os espaços não escolares dizem respeito aos inúmeros ambientes de educação não formal presentes na sociedade, sejam as associações e os centros comunitários, sejam as organizações sociais com fins educativos, entre outros (BRASIL, 2006; LIBÂNEO, 2010; LIBÂNEO, 2013; GOHN, 2016).

Traçada esta breve introdução, sistematizamos o texto em mais cinco seções. A primeira seção discorre sobre a metodologia empreendida no estudo. A segunda seção aborda, brevemente, algumas características gerais dos cursos de Pedagogia que compuseram a pesquisa. Na terceira seção, apresentamos a análise curricular desenvolvida com os projetos pedagógicos dos cursos em dois eixos, a saber: a) disciplinas e b) carga-horária. A quarta seção traz à tona três notas complementares à análise, indicando pontos basilares a respeito da relação entre a licenciatura em Pedagogia e os possíveis campos de atuação profissional do pedagogo. Nas considerações finais, dialogamos acerca dos principais apontamentos oriundos desta investigação, esperando contribuir, dessa forma, com novas e consubstanciadas discussões a respeito da formação dos profissionais da pedagogia.



## 2 METODOLOGIA DO ESTUDO

Considerando o objetivo principal do estudo, que pretende apresentar uma análise curricular acerca da formação inicial do pedagogo para atuação profissional em espaços escolares e não escolares, tendo como referência a análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia de universidades públicas dos Estados do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte, traçamos os seguintes procedimentos metodológicos.

Inicialmente, visitamos a base oficial de dados dos cursos e das instituições de educação superior do Ministério da Educação, a *e-MEC*. Nesse momento, selecionamos as universidades públicas dos Estados do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte que ofertam, como curso regular, a licenciatura em Pedagogia. Nos três Estados, encontramos 12 instituições. Após esse primeiro procedimento, reportamo-nos aos *sites* institucionais das universidades na intenção de encontrar os Projetos Pedagógicos dos Cursos e outras informações que viessem a contribuir com a pesquisa. Nessa fase, três (03) instituições do Estado do Ceará não disponibilizaram os documentos curriculares, delimitando nosso recorte de investigação para nove (09) universidades. O acesso foi feito nos meses de junho e julho de 2020.

Como algumas universidades ofertam a licenciatura em Pedagogia em mais de um *campus*, priorizamos os projetos pedagógicos dos cursos que se situam nos *campi* centrais das instituições, haja vista que, em algumas realidades, os *sites* institucionais dos *campi* não centrais se encontravam desatualizados ou não disponibilizavam os documentos curriculares. Como amostra de cada universidade, selecionamos um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia, restando para análise nove (09) documentos curriculares oficiais<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Consideramos que os PPC analisados se encontram em vigência nas licenciaturas a partir de dois aspectos: a) os documentos curriculares coletados são os únicos existentes nas páginas institucionais dos cursos; b) dos nove documentos selecionados, sete são atuais (foram revisados/implementados a partir do ano de 2016).



Detalhamos ainda que, nas instituições em que não encontramos cursos de Pedagogia regulares nos *campi* centrais (citamos a UFERSA, Rio Grande do Norte; e a UFCA, Ceará), ou não tivemos acesso aos Projetos Pedagógicos dos Cursos dos *campi* centrais (a exemplo da UFCG), selecionamos as licenciaturas de outros *campi*.

No terceiro momento, após a seleção dos documentos oficiais, realizamos a leitura e a análise documental<sup>3</sup> dos PPC, especialmente, das matrizes curriculares. As ementas das disciplinas que compõem as matrizes curriculares também foram analisadas. No final desse procedimento e considerando a questão norteadora do estudo, organizamos os dados produzidos na investigação em dois eixos de análise principais, a saber: a) distribuição das disciplinas nas matrizes curriculares com os conteúdos curriculares referentes aos espaços escolares e não escolares de educação; e b) carga horária destinada aos conteúdos curriculares dos diferentes âmbitos de atuação profissional do pedagogo. Ao término desse procedimento, sistematizamos os dados referentes aos dois eixos de análise em três quadros para interpretação e análise qualitativa. Por último, realizamos a análise apresentada neste texto.

### **3 LICENCIATURAS EM PEDAGOGIA DOS ESTADOS DO CEARÁ, DA PARAÍBA E DO RIO GRANDE DO NORTE – UM RETRATO**

Os nove (09) cursos de Pedagogia que compuseram a pesquisa representam universidades públicas dos Estados do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Na maior parte, apresentam os documentos curriculares implementados/revisados recentemente (2016 a 2019). As exceções se referem às licenciaturas da UFCG, que demarca o ano de 2009 como data referente à última

---

<sup>3</sup> Por análise documental, entendemos como a técnica de produção de dados a partir de materiais textuais que não receberam tratamento analítico ou que contribuem para atingir os objetivos de uma investigação. Conforme Ludke e André (2013), a análise documental, na pesquisa em Educação, permite a análise de diferentes dispositivos textuais, tais como diários formativos, relatórios, projetos pedagógicos de cursos, entre outros.





implementação, e da UFC, que aponta o ano de 2013<sup>4</sup> como o marco de referência da última revisão.

Outra característica importante consiste no fato de que a maioria dos cursos destinam nove ou 10 semestres letivos para a integralização de seu currículo oficial. Somente quatro licenciaturas projetam o mínimo de oito semestres formativos para a conclusão dos estudos. Interpretamos que essa característica se associa ao aspecto de que a maior parte dos cursos funciona no turno noturno (seis licenciaturas).

Compreendemos também que a ênfase no turno da noite para a formação inicial do pedagogo nas licenciaturas se respalda no público-alvo da graduação, o qual é composto, como também em muitas licenciaturas no país, por trabalhadoras e trabalhadores diurnos (GATTI; BARRETTO, 2009; MEDEIROS; AGUIAR, 2018). A partir da análise dos textos oficiais, reunimos informações, de cunho geral, dos nove cursos analisados. Vejamos o quadro 1:

**Quadro 1** – Características gerais dos cursos de Pedagogia de universidades públicas dos Estados do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte

Instituição -Curso	Município/ Campus	Turno	Ano de Implementação do PPC	Carga Horária do Curso	Semestres Letivos para integralização curricular
<b>Ceará</b>					
UFC	Fortaleza	Diurno	2013	3.216	8
UFCA	Brejo Santo	Diurno e Noturno	2018	3.752	8
UNILAB	Acarape	Noturno	2016	4.400	8
<b>Paraíba</b>					
UFCG	Cajazeiras	Diurno e Noturno	2009	3.210	9
UFPB	Mamanguape	Vespertino e Noturno	2019	3.480	9

<sup>4</sup> A UFC oferta o Curso de Pedagogia no turno diurno e nos turnos vespertino e noturno. Há dois projetos pedagógicos de curso. Nesta análise, consideramos o projeto pedagógico do curso diurno. Os dois PPC possuem as mesmas disciplinas nas matrizes curriculares.



UEPB	Campina Grande	Diurno/Integral	2016	3.450	10
<b>Rio Grande do Norte</b>					
UFRN	Natal	Vespertino e Noturno	2017	3.220	10
UFERSA	Angicos	Noturno	2016	3.435	10
UERN	Mossoró	Matutino e Noturno	2019	3.205	8

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em referência à carga horária das licenciaturas, verificamos que os cursos já atendem ao previsto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a qual definiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Nesse dispositivo legal, ressalta-se o total mínimo de 3.200 (três mil e duzentas) horas para a formação dos profissionais da Educação nas licenciaturas (BRASIL, 2019).

Para os cursos de Pedagogia, além dessa recomendação, pontua-se o valor adicional de 400 (quatrocentas) horas para a formação do profissional para atuação na gestão educacional e escolar. Nesse quesito, somente as licenciaturas da UNILAB e da UFCA, ambas circunscritas ao Estado do Ceará, já cumprem a recomendação da normativa mais recente. Detalhamos que, dos nove (09) cursos analisados, seis (06) registram Projetos Pedagógicos que se referenciam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura publicadas em 2015, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, as quais foram revogadas pelas diretrizes homologas em 2019 mencionadas em parágrafo anterior.

O total de alunos que ingressam nos cursos varia entre 40 (quarenta) e 60 (sessenta) semestralmente. As formas de ingresso correspondem ao processo de seleção por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC). Uma especificidade nesse aspecto condiz ao Curso de Pedagogia da UNILAB, pois, para acesso à licenciatura, é necessário que o discente ingresse primeiro no curso de Bacharelado em Humanidades e, ao seu término, migre



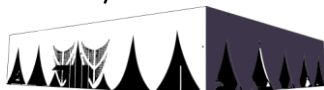


para a Licenciatura em Pedagogia. Do curso de Bacharelado, aproveita-se o total de 720 (setecentos e vinte) horas de formação (600 horas de atividades em disciplinas obrigatórias e 120 horas de atividades em disciplinas optativas). No Projeto Pedagógico do Curso, pontua-se:

O curso de graduação em pedagogia, licenciatura se configura em um 2º ciclo formativo da área das ciências humanas, sendo que o 1º ciclo de formação é um bacharelado em humanidades com duração de dois anos. Para ingressar no curso de pedagogia, o candidato deverá ingressar no 1º ciclo de formação em humanidades. [...] Outra forma de ingresso trata-se de admissão solicitada por pessoas já graduadas para o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB, cujo deferimento dependerá da existência de vagas no mesmo e de processo seletivo com aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Todo este processo de seleção de pessoas já graduadas será conduzido através de edital específico a ser lançado pela PROGRAD/UNILAB para este fim, de forma a garantir a publicidade e a legalidade (UNILAB, 2018, p. 25).

Além dessas características, pontuamos que, em relação à localização das graduações, duas licenciaturas (da UFC e da UFRN) se situam nas capitais dos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte. No entanto, as outras sete (07) licenciaturas se localizam em cidades-polo dos três Estados, agregando estudantes de vários municípios circunvizinhos que, em parâmetros sociais, necessitam de acesso ao Ensino Superior por intermédio das instituições públicas de educação, haja vista que, economicamente, não dispõem de recursos para arcar com os estudos.

Assim, após traçarmos essa breve caracterização a respeito dos cursos de Pedagogia em estudo, partimos para uma leitura mais aprofundada de suas matrizes curriculares para analisar suas propostas a respeito da formação profissional para atuação nos espaços escolares e não escolares de Educação.



## 4 FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES – ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES

Nesta seção, apresentamos a análise curricular desenvolvida com os Projetos Pedagógicos dos Cursos. Para isso, conforme delineado, organizamos a seção em dois eixos de análise principais, sendo que o primeiro eixo discorre sobre a distribuição das disciplinas, com os conteúdos curriculares referentes aos espaços escolares e não escolares de educação nas matrizes curriculares dos cursos.

*Primeiro eixo: distribuição das disciplinas nas matrizes curriculares com os conteúdos curriculares referentes aos espaços escolares e não escolares de educação*

Esclarecemos que, no processo de análise dos dados, sistematizamos a distribuição das disciplinas, com os conteúdos curriculares, em 13 (treze) núcleos de formação, conforme Pimenta *et al.* (2017). Nos núcleos, os conteúdos curriculares são de natureza diversa. Isto é, se reportam diretamente aos espaços escolares e/ou não escolares de educação ou se associam à formação com outras finalidades, a exemplo do núcleo de formação “fundamentos teóricos da educação” que, apesar de referenciar conteúdos curriculares para a formação inicial do pedagogo, entendemos que sua função nas matrizes dos currículos analisados é introduzir na formação do educador os conteúdos curriculares do âmbito da sociologia, da história, da filosofia, da antropologia, entre outros, alinhados à Educação.

No quadro 2, resumimos a análise a partir dos núcleos de formação construídos e da quantidade de disciplinas que comportam em cada curso:



**Quadro 2** – Distribuição das disciplinas com os conteúdos curriculares das matrizes curriculares das Licenciaturas em Pedagogia, por núcleos de formação

Núcleos de Formação	Quantidade de disciplinas por curso									
	UFC	UFCA	UNILAB	UFPB	UFCG	UEPB	UFRN	UFERSA	UERN	Total
Fund. Teóricos da Educação	09	06	08	08	12	10	07	10	10	80
Abordagens Metodológicas para a Docência no Ens. Fundamental	05	09	06	07	06	06	11	05	07	62
Sistemas Educacionais	03	02	02	01	02	03	04	05	06	28
Modalidades Educacionais	02	02	02	03	04	05	02	05	02	27
Didática	01	01	02	06	04	02	02	04	02	24
Gestão Educacional e Escolar	-	01	01	01	02	02	02	02	01	12
Teorias Linguísticas e Alfabetização	01	02	04	01	02	04	05	05	02	26
Educação Infantil	03	01	01	03	02	03	03	04	03	23
Pesquisa	05	04	06	05	04	04	04	05	04	41
Espaços não Escolares	01	-	01	01	01	-	01	01	-	06
Estágios Supervisionados	02	05	04	05	02	05	04	06	03	26
Optativas	09	09	10	03	-	02	06	04	03	46
Outras áreas	02	06	14	02	05	06	05	04	06	50

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Adentrando à análise, avaliamos que a maior parte dos conteúdos curriculares existentes nas disciplinas das matrizes curriculares se associa ao núcleo de formação que nominamos de “fundamentos teóricos da educação”. Nos 10 (dez) cursos, identificamos 80 (oitenta) disciplinas que se interligam a esse núcleo. Nas ementas dessas disciplinas, verificamos a predominância de conteúdos curriculares não diretamente vinculadas à Educação, mas às outras áreas das Ciências Humanas. Em sete licenciaturas (UFC, UNILAB, UFPB, UFCG, UEPB, UFERSA e UFRN), as disciplinas desse núcleo são hegemônicas nos currículos oficiais.



Quando analisamos as áreas que as compõem, constatamos que a Sociologia, a Filosofia, a Psicologia, a História e a Antropologia aparecem com mais frequência nos textos oficiais. Em todos os currículos analisados, há disciplinas dessas áreas com conteúdos curriculares associados à Educação. Outro aspecto é que as disciplinas desse núcleo de formação são de cunho teórico, não prevendo em seus ementários uma dimensão prática para os estudos desenvolvidos nas licenciaturas.

Como segundo núcleo de formação que mais emerge nos currículos oficiais (62 disciplinas), destacamos o núcleo intitulado de “abordagens metodológicas para a docência no Ensino Fundamental”. Ele contempla componentes curriculares com conteúdos que se reportam às metodologias para o ensino das disciplinas do currículo escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Educação Básica. Em praticamente todos os projetos pedagógicos, tais componentes curriculares aparecem a partir da segunda metade de formação nas licenciaturas<sup>5</sup>. As disciplinas que focam no ensino de Língua Portuguesa e no ensino de Matemática emergem com mais ênfase nesse núcleo. Encontramos também disciplinas que propõem conteúdos curriculares voltados ao ensino de Ciências, de Geografia, de História e de Artes (38 componentes curriculares). Percebemos que a carga horária desses componentes curriculares é muito variável (de 52 a 96 horas por disciplina). Não obstante, notamos que há a predominância de disciplinas com a carga horária mais alta em relação aos demais componentes do currículo.

Somando-se a essas ponderações, destacamos que existe uma ênfase nos currículos oficiais em disciplinas com conteúdos curriculares de diferentes áreas, além das que se apresentam no núcleo de formação “fundamentos teóricos da educação”. Encontramos 50 (cinquenta) disciplinas que ilustram essa característica. Elas abordam conteúdos curriculares sobre o meio ambiente, o desenvolvimento sustentável, os direitos humanos, as questões de gênero e etnia,

---

<sup>5</sup> Exceto a disciplina “Processos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa” da Licenciatura em Pedagogia, da UFPB, *Campus Mamanguape*, ofertada no 4º semestre letivo.



a diversidade, a autobiografia na formação docente, a informática, entre outros, interligados à Educação. No Curso de Pedagogia da UNILAB, essas disciplinas se atestam com mais relevo (14 disciplinas).

Não muito diferente, as disciplinas optativas, com conteúdos curriculares diversos, também são evidentes com frequência nos textos oficiais. No geral, existem 46 (quarenta e seis) componentes curriculares. As licenciaturas em Pedagogia das três universidades localizadas no Estado do Ceará são as que concentram o maior número de conteúdos curriculares de cunho optativo. Em outra realidade, o Curso da UFCG não faz menção a esse aspecto.

No que diz respeito aos conteúdos curriculares sobre a pesquisa, mormente em Educação, vimos que são referenciados em todos os cursos. Situamos 41 (quarenta e um) componentes curriculares que projetam conteúdos curriculares acerca das abordagens de pesquisa, dos métodos investigativos, das técnicas de coleta e de análise de dados, da formação do professor pesquisador, da construção da ciência e de seu objeto de estudo na área de Educação, das disposições técnicas e normativas do texto científico, entre outros. O trabalho de conclusão de curso se insere nesse conjunto de temas pensados para a pesquisa nas graduações.

Com menos expressão, aparecem as disciplinas que apresentam os conteúdos curriculares sobre os sistemas de Educação Básica (28 disciplinas), as modalidades educacionais (27 componentes curriculares), as teorias linguísticas e a alfabetização (26 disciplinas) e os estágios supervisionados (26 componentes curriculares). No primeiro núcleo (sistemas de Educação Básica), os conteúdos curriculares se relacionam às políticas educacionais, à estrutura e à organização do trabalho pedagógico na educação e na escola, ao currículo, à avaliação institucional, entre outros. A Educação Básica é a pauta principal desse núcleo. O segundo (modalidades educacionais) se reporta, por sua vez, principalmente à Educação de Jovens e Adultos. Além dela, a Educação do Campo e a Educação Especial e Inclusiva se sobressaem como conteúdos curriculares a serem estudados pelos licenciandos. O terceiro núcleo (teorias linguísticas e

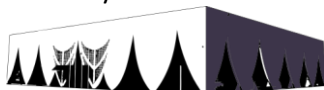


alfabetização) pontifica a leitura, a escrita, a formação do leitor, os processos de alfabetização e de letramento pela criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, entre outros.

O estágio supervisionado aparece nos textos curriculares como a principal dimensão prática da formação inicial do pedagogo. Os currículos oficiais desenham o estágio para algumas das etapas e segmentos de Educação Básica para as quais as graduações propõem formar. Dessa maneira, o estágio é pensado para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (em todas as licenciaturas), para a gestão educacional e/ou escolar (em 07 cursos – a exceção se refere às licenciaturas da UFC e da UFCG), para a Educação de Jovens e Adultos (em quatro graduações – UFCA, UFPB, UFERSA e UNILAB) e para a atuação profissional em espaços não escolares (em três cursos – UFERSA, UFRN e UERN – todos situados no Rio Grande do Norte), bem como para a Educação Profissional (uma licenciatura – UFERSA).

Os conteúdos curriculares acerca da Didática, quais sejam: a história e o objeto de estudo da didática; a prática educativa e pedagógica; a interdisciplinaridade; o planejamento; a metodologia e a avaliação do ensino e da aprendizagem; as tendências pedagógicas e as abordagens contemporâneas dos processos de ensino e aprendizagem envolvendo as tecnologias educacionais e outros dispositivos pedagógicos, para citar alguns, estão circunscritos a 24 (vinte e quatro) componentes curriculares. Em alguns cursos, essas disciplinas aparecem com a nomenclatura “Didática”, seguindo uma sequência (Didática I, Didática II, entre outras) e/ou “Didática Geral”; em outras licenciaturas, percebemos o uso das expressões (além do termo Didática) “teorias da educação”, “práticas pedagógicas”, “avaliação da aprendizagem”, “tecnologias e mediação pedagógica”, entre outras.

Do âmbito da Educação Infantil, verificamos 23 (vinte e três) disciplinas. Elas projetam conteúdos curriculares a respeito da história da infância, do desenvolvimento biopsicossocial da criança, de concepções a respeito da Educação Infantil, seus conceitos, sua base normativa para a





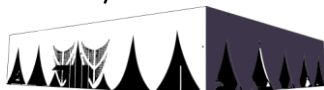
elaboração/construção do currículo e das práticas curriculares nessa etapa educacional no Brasil, bem como de abordagens metodológicas, entre outros.

De modo tímido, visualizamos conteúdos curriculares acerca da gestão educacional e escolar (12 disciplinas) e também dos espaços não escolares (06 disciplinas). Para nossa surpresa, são esses dois núcleos de formação que comportam o menor número de disciplinas, com conteúdos curriculares, nas licenciaturas. No Curso de Pedagogia da UFC não há um componente curricular, de cunho obrigatório, pensado diretamente para o estudo da gestão educacional e/ou escolar. Nas demais graduações, a média oscila entre um (UFCA, UNILAB, UFPB e UERN) e dois (UFCG, UEPB, UFRN e UFERSA) componentes curriculares. Já em relação aos conteúdos curriculares a respeito dos espaços não escolares, seis (06) licenciaturas em Pedagogia propõem somente uma disciplina com o fito de estudá-los. Nos cursos da UFCA, UEPB e UERN<sup>6</sup> não há nada, em nível de currículo oficial, planejado para esse núcleo de formação.

A partir da análise descrita, tecemos algumas reflexões associadas ao pensamento de Pimenta *et al.* (2017). Em estudo acerca dos currículos de licenciaturas em Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo, esses pesquisadores constataram algumas fragilidades que se articulam à realidade evidenciada anteriormente. A principal fragilidade se refere à fragmentação das áreas nas propostas curriculares dos cursos. Segundo os autores, essa fragmentação fragiliza a qualidade da formação inicial do pedagogo nessas graduações, haja vista que não se forma nem o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, nem o profissional da Educação para atuar na gestão educacional e/ou escolar e em espaços não escolares. Dessa forma, o profissional polivalente almejado ao curso de Pedagogia na história, especialmente pelas diferentes entidades representativas da área de Educação, a exemplo da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

---

<sup>6</sup> Na Licenciatura em Pedagogia da UERN, há um Estágio que aborda os espaços não escolares, mas permite que o discente também possa efetuar-lo em contextos da gestão educacional, deixando a escolha para o aluno.



(ANFOPE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), constrói uma formação com pouca qualidade, justamente pela abordagem generalista dada aos cursos.

Outra fragilidade destacada por Pimenta *et al.* (2017) consiste na ausência dos conteúdos curriculares específicos das funções que o pedagogo poderá exercer na Educação. Na análise, evidenciamos que, no que concerne à área de gestão educacional e/ou escolar, há apenas uma ou duas disciplinas que se reportam a ela. Essa fragilidade também é referência na publicação de Libâneo (2007) e em produções acadêmicas de outros teóricos da área de Educação como, por exemplo, Fiorin e Ferreira (2013). Entendemos que, para a atuação profissional na gestão educacional e/ou escolar, é fundamental a vivência, na formação inicial do pedagogo, de um leque de conhecimentos profissionais específicos (da gestão escolar, da coordenação pedagógica, da supervisão escolar, dos tipos de gestão escolar e/ou educacional, entre outros), uma vez que as inúmeras funções de gestão na Educação exigem do profissional formado para esse fim o entendimento pormenorizado das funções que exercerá.

Dessa forma, tendo descrito e analisado as disciplinas voltadas à formação profissional para espaços escolares e não escolares, sobresseguimos para o segundo eixo deste processo analítico a respeito da carga horária destinada aos componentes curriculares dos diferentes âmbitos de atuação profissional do pedagogo.

*Segundo eixo: carga horária destinada aos conteúdos curriculares dos diferentes âmbitos de atuação profissional do pedagogo*

Na organização dos dados, consideramos três dimensões principais: a) os conteúdos curriculares referentes aos espaços escolares (envolvem as disciplinas que se atentam às abordagens metodológicas para a docência no Ensino Fundamental, à didática, à gestão educacional e escolar, às teorias linguísticas e



alfabetização, à Educação Infantil e aos estágios supervisionados<sup>7</sup>); b) os conteúdos curriculares a respeito dos espaços não escolares (englobam as disciplinas que se reportam à Educação Não Formal e aos contextos educativos não escolares, como a Educação Comunitária, a Educação Social, a Educação Popular, os Movimentos Sociais e a Educação, a Pedagogia Hospitalar, entre outras); e c) os conteúdos curriculares de outras dimensões da formação inicial do pedagogo (concentram as disciplinas sobre os fundamentos teóricos da educação, a pesquisa, os componentes curriculares optativos, entre outras áreas). No quadro 3, registramos o que as matrizes curriculares atestam:

**Quadro 3** – Sistematização da Carga Horária das Licenciaturas em Pedagogia para os diferentes âmbitos de atuação profissional do pedagogo

Curso/ Universidades	Espaços Escolares		Espaços Não Escolares		Outras dimensões da formação inicial do pedagogo		Carga horária Total do Curso
	Horas	Porcentagem	Horas	Porcentagem	Horas	Porcentagem	
UFC	1.152	36%	32	1%	2.032	63%	3.216
UFCA	1.280	34,1%	0	0%	2.472	65,9	3.752
UNILAB	1.380	31%	75	2%	2.945	67%	4.400
UFCG	1.320	41%	60	2%	1.830	57%	3.210
UEPB	1.570	45,6%	0	0%	1.880	54,4%	3.450
UFPB	1.890	54%	60	2%	1.530	44%	3.480
UERN	1.155	36%	150	5%	1.900	59%	3.205
UFERSA	1.350	39%	120	4%	1.965	57%	3.435
UFRN	1.436	44,6%	160	5,1%	1.624	50,3%	3.220

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

As licenciaturas em Pedagogia analisadas concentram sua carga horária nos conteúdos curriculares de cunho geral. Isto é, a ênfase da formação nos cursos investigados está em áreas que não se vinculam diretamente aos

<sup>7</sup> Essas disciplinas se alinham com a perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, de 2006, que visa à formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, bem como do profissional para atuar na gestão de processos educativos escolares.



conteúdos curriculares referentes aos espaços escolares e não escolares. Somente o Curso de Pedagogia da UFPB apresenta uma carga horária superior para a dimensão que se refere ao estudo dos espaços escolares. Essa característica confirma nosso entendimento registrado na explanação do eixo de análise anterior: os cursos de Pedagogia objetivam uma formação inicial do pedagogo centrada em uma perspectiva generalista.

Quando nos direcionamos aos conteúdos curriculares referentes aos espaços não escolares, a carga horária que se destina a esse fim é irrelevante em todas as licenciaturas. Nos cursos da UFCA e da UEPB, não há nada, nas matrizes curriculares, acerca desse aspecto. Nesse sentido, questionamos: como formar pedagogos para atuação em espaços não escolares se os conteúdos curriculares não são projetados nos currículos oficiais? Por que há a ausência desses conteúdos curriculares nos textos oficiais? Quais são as implicações para a prática profissional do pedagogo quanto à ausência dos conteúdos curriculares a respeito dos espaços não escolares? Será que o conjunto de conteúdos curriculares destinados à formação para atuação nos espaços escolares é suficiente, dada a pluralidade de funções que o pedagogo poderá exercer na Educação Básica?

Responder esses questionamentos não é tarefa fácil, pois demanda longa incursão na história e nas disputas políticas sobre a formação docente no Brasil. No entanto, com respaldo em Libâneo (2010), buscamos alguns apontamentos explicativos. De acordo com o autor, desde o período de reformulação dos cursos de Pedagogia no Brasil, principiado no final da década de 1970 e início dos anos de 1980, acirraram-se as questões sobre a identidade do profissional formado por essas graduações. Libâneo (2010) alude que o curso de Pedagogia no Brasil foi, pouco a pouco, perdendo seu objetivo maior, que era o de formar o pedagogo centrado no trabalho pedagógico na Educação, e destinou-se a formar o docente, com ênfase na sala de aula. O autor explica:



O movimento de reformulação preocupou-se mais com o curso e menos com as bases teóricas da Pedagogia. A ênfase da formação do docente reduziu o peso da formação pedagógica teórica mais aprofundada. Por sua vez, os pedagogos que participaram desse movimento ou cederam ao discurso ora sociologizante, ora psicologizante, ou sua participação foi tão pequena que seu discurso teórico quase foi silenciado. Hoje, nas Faculdades de Educação, estão repletas de filósofos, sociólogos e psicólogos da Educação e esvaziadas de pedagogos, mesmo porque aqueles raramente se reconhecem como pedagogos (LIBÂNEO, 2010, p. 64).

Pensamos diferente, em parte, do autor, pois, entendemos que o movimento de reformulação do curso de Pedagogia no Brasil foi importante para que o estudo da docência fosse considerado, em momentos posteriores da história, como central em todas as licenciaturas, especialmente nos cursos das áreas específicas com forte tradição nos cursos de bacharelado. Portanto, avaliamos que a realidade curricular apresentada neste texto, a qual nos aponta para a compreensão de que há fragilidades na formação inicial do pedagogo nas licenciaturas em Pedagogia, principalmente no que se refere à ausência dos conteúdos curriculares específicos para algumas áreas profissionais que se propõem a formar, se fez como parte de uma construção histórica que se acentuou. Não é de hoje que as dúvidas sobre a identidade do curso de Pedagogia e do profissional egresso dessa licenciatura vêm ao debate.

No nosso entendimento, é essencial rever as matrizes curriculares dos cursos analisados ou mesmo, em um sentido amplo, a formação inicial do pedagogo nas licenciaturas em Pedagogia. Avaliamos que os conteúdos curriculares dispostos nos currículos oficiais são insuficientes para atender às diversas funções que o pedagogo poderá exercer tanto nos espaços escolares, quanto nos ambientes não escolares de educação.

## 5 TRÊS NOTAS COMPLEMENTARES À ANÁLISE

Independentemente dos registros dialogados nas seções anteriores deste texto, ainda consideramos relevante destacar algumas notas que complementam



e/ou sintetizam nossa análise sobre a formação inicial do pedagogo para atuação profissional nos espaços escolares e não escolares nas Licenciaturas em Pedagogia de universidades públicas dos Estados do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Dessa maneira, destacamos:

*a) As Licenciaturas em Pedagogia analisadas carecem de considerar os conteúdos curriculares específicos acerca dos espaços escolares e não escolares de Educação*

Vimos que as matrizes curriculares se constituem, em quase todas as licenciaturas (com exceção da UFPB), com maior concentração nos conteúdos curriculares de áreas mais gerais (sociologia, filosofia, psicologia, história, entre outras) e não com foco nos espaços escolares e não escolares. Os conteúdos curriculares da sociologia, da filosofia, da psicologia etc., mesmo que associados à Educação, no nosso entendimento, não asseguram uma formação que esteja alinhada ao amplo campo de atuação profissional do pedagogo. Não estamos assumindo, neste texto, uma postura contrária à inclusão dessas áreas na formação inicial do pedagogo. Nossa interpretação segue a defesa de que haja uma melhor organização e distribuição dos conteúdos curriculares nos currículos oficiais referentes aos diferentes espaços de atuação profissional do pedagogo.

No âmbito dos espaços não escolares, há uma diversidade de contextos em que o pedagogo poderá exercer suas funções (na gestão e/ou no ensino em projetos sociais de acolhimento a sujeitos em situação de rua ou que se encontram privados de liberdade social, em cursos de educação comunitária, em microempresas, entre outros). Nos espaços escolares, a pluralidade de funções que o pedagogo poderá desenvolver também requer um profissional com conhecimentos diversos referentes à docência em etapas (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental) ou modalidades educacionais (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo), bem como à gestão educacional e escolar. Para nós, não priorizar esse aspecto na formação inicial do pedagogo é ignorar a complexidade de suas funções laborais na





sociedade e na Educação. Pensamos que ninguém pode exercer determinada função com qualidade sem formação profissional para esse objetivo.

*b) A Pedagogia, concebida como ciência da educação, ocupa um lugar suplementar nas propostas curriculares dos cursos*

De maneira geral, entendemos que a Pedagogia, concebida como ciência da Educação, a qual se detém ao estudo da prática educativa em diferentes contextos (formais e não formais de Educação), está suplementada na noção de “curso” nas Licenciaturas em Pedagogia analisadas. Ela pouco aparece nas matrizes curriculares. Nos 09 (nove) textos oficiais analisados, encontramos disciplinas sobre a Pedagogia, como ciência da Educação, em três (03) cursos: UFCA; UFPB e UERN. Em algumas disciplinas de outras licenciaturas, a Pedagogia também se apresenta vinculada à concepção de docência em sala de aula. Nesse sentido, associam-na ao estudo de “método de ensino” ou “ao como ensinar”.

De fato, segundo Franco (2008), a Pedagogia ocupa-se dos processos educativos e dos métodos de ensino, porém, antes disso, ela tem um significado bem maior. Tal como Libâneo (2010, p. 29), entendemos a Pedagogia “como um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”. Nesse sentido, a Pedagogia é um campo de conhecimento que atenta ao estudo sistemático da Educação, ou seja, da prática educativa que se materializa pelas ações humanas na sociedade.

*c) Os conteúdos curriculares referentes à docência não se apresentam como centrais nas matrizes curriculares*

A última nota a destacarmos oriunda da análise corresponde à compreensão de que os conteúdos curriculares acerca da docência não se mostram como centrais nos currículos oficiais. Identificamos a hegemonia das disciplinas concebidas como “fundamentos teóricos da educação” nas matrizes



curriculares (disciplinas das áreas de sociologia, filosofia, psicologia, história e antropologia associadas à Educação). Além dessas disciplinas, outros componentes curriculares também ocupam bastante espaço nos textos oficiais (como as disciplinas optativas, entre outras). Sentimos falta de disciplinas que, além de destacar as abordagens e as metodologias de ensino, frisassem o conteúdo curricular a ser ensinado nas disciplinas do currículo escolar da Educação Básica.

Temos ciência de que os conteúdos curriculares das disciplinas do currículo escolar do ensino básico devem ser apreendidos nas diferentes etapas de Educação Básica. Todavia, é notória a discussão, no campo dos estudos sobre o currículo, de que isso não se efetua (LOPES; MACEDO, 2002; LOPES; MACEDO, 2011). Assim, acreditamos que, além dos conteúdos curriculares acerca da docência, é relevante a sua associação com os conteúdos curriculares das disciplinas escolares que o pedagogo lecionará na Educação Básica.

Por fim, alertamos que a docência, tal como é ponderada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura, publicadas no ano de 2006, deve ser um componente medular na organização dos currículos oficiais dos cursos. Do mesmo modo, a Pedagogia, entendida como ciência da Educação, também merece ser repensada nos documentos oficiais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto se propôs a apresentar uma análise curricular sobre a formação inicial do pedagogo para atuação profissional em espaços escolares e não escolares. Para isso, nos embasamos na análise documental de nove (09) Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura em Pedagogia de universidades públicas dos Estados do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte. A análise se deteve, sobretudo, nas matrizes curriculares das licenciaturas e nas ementas das disciplinas que as compõem. Nesse sentido, organizamos os dados a partir de dois eixos de análise principais: a) distribuição das disciplinas nas matrizes



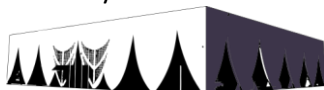
curriculares com os conteúdos curriculares referentes aos espaços escolares e não escolares de educação; e b) carga horária destinada aos conteúdos curriculares dos diferentes âmbitos de atuação profissional do pedagogo.

Em relação ao primeiro eixo de análise, destacamos que os conteúdos curriculares dispostos nas matrizes dos currículos das licenciaturas analisadas se concentram, principalmente, nos fundamentos teóricos da educação, os quais são oriundos da sociologia, da filosofia, da psicologia, da história e da antropologia, associados à área de Educação. Identificamos quase a inexistência de conteúdos curriculares sobre os espaços não escolares. Em todos os textos oficiais, encontramos somente seis disciplinas com destaque para esse aspecto.

No que se refere ao segundo eixo de análise, salientamos que a carga horária destinada ao estudo dos conteúdos curriculares dos espaços escolares e não escolares é inferior quando comparada aos conteúdos curriculares de outras dimensões que constituem as matrizes curriculares das licenciaturas. Ademais, a docência não se apresenta como central nos currículos oficiais dos cursos, e a Pedagogia, concebida como ciência da educação, ocupa um lugar secundário nas propostas curriculares analisadas.

Ditas essas considerações, avaliamos que os currículos das licenciaturas em Pedagogia não atendem, por completo, à formação inicial do pedagogo para atuação profissional tanto nos espaços escolares, quanto nos contextos não escolares de Educação. Pensamos que a ausência de conteúdos curriculares que atentem a esses espaços nas matrizes curriculares fragiliza os processos formativos desenvolvidos nos cursos, uma vez que não permite uma compreensão mais detalhada das inúmeras funções que o pedagogo poderá exercer na realidade em que atuará – nos espaços escolares e não escolares de Educação.

Em linhas finais, esperamos que este estudo contribua com as demais pesquisas que se preocupam com a formação inicial do pedagogo nas licenciaturas em Pedagogia. Acreditamos que as notas analíticas desenvolvidas apontam para novas investigações, com o objetivo de aprofundar o debate a partir



de outros cenários, quer na dimensão do currículo oficial, quer no âmbito do currículo praticado/experenciado/vivido pelos cursos de Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP, nº 02, de 20 de dezembro de 2019**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 28 maio 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.1, 15 de maio de 2006**. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11- 12, 16 maio 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 28 maio 2020.

CRUZ, G. B. **Da história do Curso de Pedagogia e a formação do pedagogo no Brasil**. O Curso de Pedagogia no Brasil na visão de Pedagogos Primordiais. 302f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2008.

FIORIN, B. P. A.; FERREIRA, L. S. O Curso de Pedagogia no Brasil: história e influência para o trabalho dos pedagogos. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.44-65, jul./dez. 2013.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

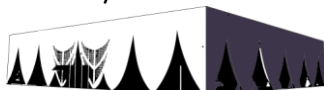
GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília - DF: Editora da UNESCO, 2009.

GOHN, M. G. M. **Educação Não Formal e o Educador Social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. A Pedagogia em Questão: Entrevista com José Carlos Libâneo. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 10, n.1, p. 11-33, 2007.



LOPES, A. C.; MACEDO, E. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). **Disciplinas e Integração Curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002, p. 73 – 94.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: GEN, 2013.

MEDEIROS, E. A.; AGUIAR, A. L. O. Formação inicial de professores da educação básica em licenciaturas de universidades públicas do Rio Grande do Norte: estudo de currículos e suas matrizes curriculares. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 1028-1049, 2018.

PIMENTA, S. G.; *et al.* Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n.1, p. 15-30, mar. 2017.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. R.S.; LIBÂNEO, J.C. Elementos para a formulação de Diretrizes Curriculares para cursos de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, p. 63-97, 2007.

SACRISTÁN, J. G. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-37.

SCHEIBE, L. Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: trajetória longa e inconclusa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 43-62, jan./abr. 2007.

SCHEIBE, L.; DURLI, Z. Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o presente. **Educação em Foco**, v. 14, n. 17. p. 79-110, 2011.

SOKOLOWSKI, M. T. História do Curso de Pedagogia no Brasil. **Comunicações**, Piracicaba, v. 20, n. 1, p. 81-97, jan./jun. 2013.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia**. Campina Grande (Documento Digital), 2016.

UERN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Mossoró (Documento Digital), 2019.

UFC. Universidade Federal do Ceará. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia**. Fortaleza (Documental Digital), 2013.



UFCA. Universidade Federal do Cariri. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia**. Brejo Santo (Documento Digital), 2018.

UFCG. Universidade Federal de Campina Grande. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Cajazeira (Documento Digital), 2009.

UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Angicos (Documento Digital), 2016.

UFPB. Universidade Federal da Paraíba. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, modalidade Licenciatura**. Mamanguape (Documento Digital), 2019.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico e Curricular do Curso de Pedagogia**. Natal (Documento Digital), 2017.

UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Projeto Pedagógico Curricular da Licenciatura em Pedagogia**. Redenção (Documento Digital), 2016.

Recebido em: 30/08/2020

Aceito em: 27/10/2021

